

**1733****ROMBOENCEFALITE: IMAGENS DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA**

Juliana Ávila Duarte, Amália Izaura Nair Medeiros Klaes, Marcela Metzdorf, Lilian Gonçalves Campos, Luiza Metzdorf, Fernando Araújo Leiria, Juliano Adams Perez, Roberto Rossato, Leonardo Modesti Vedolin. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

**Introdução:** O termo romboencefalite (RE) refere-se a doenças inflamatórias que afetam o cérebro posterior (tronco cerebral e cerebelo). Apresenta uma grande variedade de etiologias, algumas delas potencialmente graves e fatais sem tratamento precoce correto. **Objetivos:** Analisar as várias causas de romboencefalite e os seus achados na ressonância magnética (RM), além de discutir as manifestações clínicas gerais e as etiologias mais comuns, como ilustrar as imagens na RM de casos confirmados. **Métodos:** Neste estudo observacional retrospectivo, revisamos os registros de forma consecutiva de pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre a partir de novembro de 2009 até novembro de 2013. **Resultados:** As categorias etiológicas incluem infecções, doenças auto-imunes, e paraneoplásicas. Há uma considerável sobreposição entre estas entidades. As duas causas infecciosas tratáveis mais comuns são a *Listeria* e o vírus do herpes. Outras causas bacterianas, incluindo tuberculose, são menos comuns. Raramente outros vírus causam RE, mas não há tratamento específico. Doença de Behçet é a doença auto-imune mais comum que causa RE. O início é subagudo. Síndromes paraneoplásicas são de início mais lento, geralmente associadas com ressonância magnética normal, um líquido cefalorraquidiano inflamatório, a presença de anticorpos antineuronais e apresentam pequeno sucesso com o tratamento. **Conclusão:** Os resultados de RM são na maioria dos casos não conclusivos para o diagnóstico definitivo. A distribuição e morfologia das anormalidades são guias relativamente bons apenas em determinados casos. Os resultados da análise do LCR pode ser a chave para diagnosticar a romboencefalite infecciosa. Determinadas características clínicas, aspecto do líquido cefalorraquidiano e de imagem que são comumente vistos em algumas dessas etiologias podem nos guiar na primeira abordagem para o diagnóstico etiológico de RE. A ressonância magnética é o método de imagem de escolha para ajudar a estabelecer o diagnóstico de romboencefalite. Entretanto, apesar da RM ser a modalidade de imagem de escolha para o diagnóstico dessas lesões, tendo aspectos clínicos, fatores epidemiológicos, e até mesmo os resultados dos testes médicos em conta é essencial para fazer o diagnóstico diferencial correto. **Palavra-chave:** romboencefalite; ressonância magnética; radiologia HCPA.